

## Giselle Coelho

É consultora de negócios e especialista em gerenciamento de projetos

Os estragos causados pela crise econômica são sentidos em todos os setores da cadeia produtiva capixaba

# *O efeito dominó da crise no Espírito Santo*

Recessão, desemprego, alto grau de incerteza e investimentos paralisados. O Estado sofre os reflexos da crise econômica. Segundo dados divulgados pela Junta Comercial, 1.565 empresas encerraram as atividades entre janeiro e maio deste ano. Ou seja, um total de 10 negócios por dia. O pior resultado dos últimos três anos.

O cenário atual causa um efeito dominó que afeta toda a cadeia produtiva. O comércio deixa de vender, reduz o número de encomendas dos fornecedores e não gera impostos, forçando a diminuição de custos para a manutenção dos postos de trabalho. Demissões em massa estão acontecendo.

A crise financeira, no entanto, não advém somente dos fatores internos. Recentemente, uma forte queda na bolsa de valores da China deixou a matéria-prima importada pelo setor têxtil brasileiro totalmente dependente da economia chinesa, até 50% mais cara. Dos materiais utilizados, somente o algodão é comprado por aqui.

Com menos dinheiro, a China também passou a exportar menos soja e minério de ferro do Brasil. Pode até não parecer à primeira vista, mas esses fatores relacionam-se diretamente ao aumento do dólar, que recentemente atingiu a maior cotação dos últimos 12 anos. Reflexos da menor circulação da moeda norte-americana no país.

A inflação afeta o consumidor, causando a retração do consumo e o crescente endividamento das famílias. Estima-se que o comércio seja o setor mais prejudicado. Mesmo recorrendo a promoções e descontos, amarga uma brusca redução no número de clientes.

A Fecomércio-ES divulgou que o setores têxtil e o de móveis estão entre os mais atingidos pela crise. Já o de supermercado e alimentação sofre menos, mas os empresários estão em alerta. Isso porque a classe média mudou seus hábitos de compra e passou a dar preferência a produtos de menor valor.

Embora não tenhamos a garantia de um cenário economicamente promissor ao longo dos próximos meses, nossa capacidade de criar, inovar e mudar não deve ser abalada por uma crise econômica, que vai passar. Grandes ideias podem surgir, principalmente em momentos de dificuldade. O importante é ter tranquilidade e planejamento para tirá-las do papel.